



APAI NEWSLETTER n.º 5

Caros Sócios,

2020. Um ano que nos tem estado a desafiar a todos, e aos mais variados níveis. Adquirimos novos hábitos e olhamos com novos olhos para aquilo que dávamos por adquirido e do qual tivemos de abrir mão. Neste último mês do ano, em vésperas de um novo ciclo para o qual olhamos com esperança, há que destacar o quão rápido nos adaptámos e ajustámos, o quão rápido pensámos nas situações atuais e ponderámos os efeitos da pandemia no património (ver por exemplo os resultados do estudo do Fórum do Património, no qual participámos), e como repensámos o acesso e a proximidade. Quase paradoxalmente, foi em 2020 que a APAI teve mais projetos com investigadores de fora e que abrimos as portas da sede num horário fixo, resultado de uma nova estabilidade após a mudança de sede (já visitou as novas instalações?). Com limpezas mais frequentes, com muito álcool-gel, e em grupos bem mais pequenos, a sede tem estado a florescer. E contamos com os sócios para a tornarem cada vez mais uma segunda casa, para todos os que trabalham em arqueologia e património industrial. Este projeto da newsletter - interrompido durante algum tempo, mas regressando também agora, simbolicamente, em vésperas do novo ano - é um arranque para um 2021 que se quer que seja ainda melhor. A par de uma proximidade não só física ou digital, mas acima de tudo fruto da paixão pelos temas que nos trazem a todos à APAI, apostaremos em mais projectos, mais formação, e mais visitas. Em nome da APAI, desejo assim a cada um de vós, e aos vossos, umas Felizes Festas, e que 2021 seja um excelente ano para todos, e com todos.

*Presidente da Direcção,
Leonor Medeiros*

NEWSLETTER APAI

n. 5, dezembro 2020

ISSN 2184-0962

Coordenação editorial:

Carla Gonçalves

Design:

Margarida Miguel

Breno Borges

Revisão:

José M Brandão

Associação Portuguesa de
Arqueologia Industrial

<http://apaiassociacao.wixsite.com/apai>

Morada: Rua Tenente Espanca 40A
11050-151 LISBOA

E-mail:

apai.secretariado@gmail.com

Imagem de capa: arquivo fotográfico da APAI.



OLHARES

SOBRE O PATRIMÓNIO

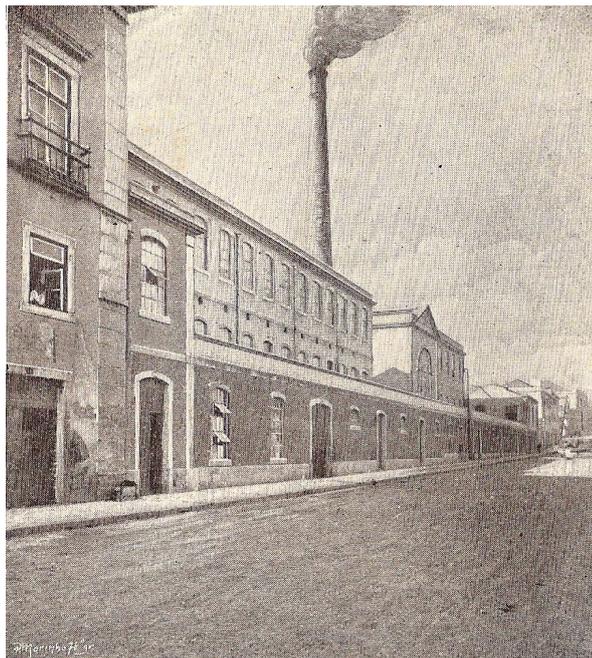
FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DA COMPANHIA ORIENTAL

Fundada em 1888, esta Companhia estabeleceu uma das mais importantes fábricas têxteis de Lisboa, na zona oriental, nas proximidades de Xabregas. Em 1898 tinha 425 operários e um capital de 400 contos de réis. Era uma fábrica de pisos, com uma frente de rua destinada a armazéns. A casa das máquinas era de grande envergadura como se pode ver na imagem, com alta chaminé. A outra imagem mostra as importantes caldeiras a vapor n.º 1 e n.º 2, fornecidas pela metalomecânica de Glasgow, Babcock & Wilcox, com 320 m2 de superfície de aquecimento. A máquina a vapor de 350 cv era de sistema *compound* (composta de alta e baixa pressão), com condensação separada, semelhante ao motor da Fábrica de Fiação e Tecidos de Soure, da Buckley & Taylor, de Oldham. A sua dimensão pode avaliar-se pela quantidade de matéria-prima de algodão em rama que consumia anualmente: 500.000 kg, à data das duas imagens.

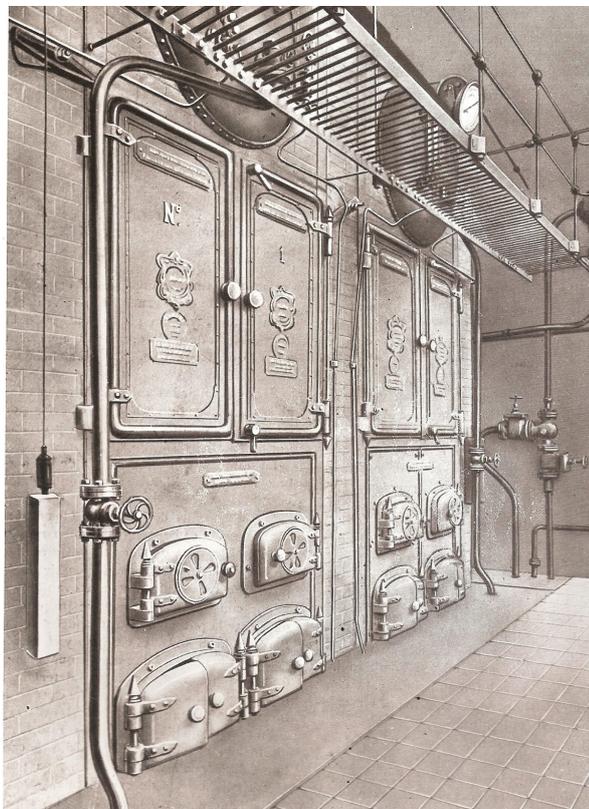
Toda instalação completa do equipamento, incluindo o motor e caldeiras, foi fornecido pela firma britânica F. Baerlein, de Manchester, adjudicado por contrato entre a empresa e esta firma em 14 de agosto de 1888, data que encima a estrutura da janela de ferro que ainda resta desta unidade fabril na rua de Xabregas. Trabalharam na montagem do motor o inglês Samuel Gastrite, de Oldham, Thomaz Wolstencroft e o português José Guilherme. A firma Baerlein tinha uma agência na Rua da Prata, n.º 46 – 2.º andar em Lisboa e esteve, uns anos depois à frente da Fábrica Tejo, uma metalomecânica situada em Belém. A fábrica Oriental manteve-se activa entre 1893 e 1985, sendo nessa altura demolida. No seu território implantou-se um inestético empreendimento imobiliário. Foi imortalizada com o nome de Fábrica das Varandas no romance *Amanhã*, de Abel Botelho.

Jorge Custódio

Coordenador do Projecto da Era da Energia a Vapor em Portugal (1820-1974).
Investigador integrado no IHC. Sócio da APAI.



Fachada principal da Fábrica de Fiação e Tecidos da Companhia Oriental, em Xabregas. Fotografia publicada em *Excursion Industrielle de Lisbonne a Thomar, IVe Centenaire de la Découverte de la route maritime des Indes. Lisbonne 1498-1898. Congrès International des Associations de la Presse, Le 30 Septembre 1898. Lisboa : Typographia da Companhia Nacional Editora, 1898, p. 41.*



Caldeiras a vapor da Companhia de Fiação e Tecidos Oriental, Xabregas, Lisboa, in *Sociedad Española de Construcciones Babcock & Wilcox, 1903, p. 104.*

PATRIMÓNIO

VISITAS E CONFERÊNCIAS



A REAL FÁBRICA DE VIDROS DE COINA

No decorrer das Jornadas Europeias do Património 2020, no dia 26 de setembro, foi realizada a convite da Associação Barreiro Património, Memória e Futuro, uma visita à Real Fábrica de Vidros de Coina com o professor e sócio da APAI, Jorge Custódio.

A Fábrica laborou entre 1719-1747, até que foi transferida para a Marinha Grande. Objeto de intervenção arqueológica na década de 1980, as escavações revelaram a existência de caves de fornos, nos quais se produzia vidro cristalino, vidro plano e vidro de garrafaria. A estrutura atual pertence a uma antiga estampanaria, que veio a ser edificada sobre a antiga fábrica de vidros.



A Fábrica de Vidros de Coina está atualmente classificada como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto N.º 67/97 de 31 de dezembro.

PATRIMÓNIO

VISITAS E CONFERÊNCIAS

RIO MAIOR

No passado dia 26 de setembro, na Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Laureano Santos, em Rio Maior, apesar da pandemia, dezenas de cidadãos juntaram-se para debater o “Património Industrial e a Educação. Experiências na Formação para a Ciência, o Património e a Cidadania”. O debate foi aberto por uma conferência da Dra. Leonor Medeiros.

A Investigadora reflectiu sobre as grandes perdas patrimoniais que têm resultado da ausência de um “esforço de valorização do património industrial”. Considera que, em parte, ao facto de “as marcas da indústria que sobrevivem até hoje serem muitas vezes vistas como sujas, como degradadas, como injustas, como perigosas”. Daí que, “em algumas cidades”, este património acabe por ser tratado “como algo negativo e pesado, que deve ser rapidamente alterado ou eliminado”.

A especialista defendeu também a importância da vertente educativa para “ensinar a apreciar estes sítios” indo “para além das superfícies dos edifícios” e olhar “para as histórias do dia-a-dia”.

Em foco esteve ainda a necessidade de classificar este tipo de património “para o proteger”, já que de acordo com Leonor Medeiros “é preciso uma estratégia de preservação proactiva e não meramente reactiva (perante a ameaça, salvar algo)”, visto que a classificação do património industrial no país é “ainda residual”.



PATRIMÓNIO INDUSTRIAL E EDUCAÇÃO
EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO PARA A CIÊNCIA, O PATRIMÓNIO E A CIDADANIA 26 DE SETEMBRO 2020

O Clube UNESCO para o Património Cultural e a Direcção da EICEL 1920, Associação para a Defesa do Património, têm a honra de convidar V. Exa. a assistir à Conferência “Património Industrial e Educação. Experiências na Formação para a Ciência, o Património e a Cidadania”, integrada na edição de 2020 das Jornadas Europeias do Património, que terá lugar no próximo dia 26 de Setembro de 2020 (sábado).

PROGRAMA:
Biblioteca Municipal Dr. Alexandre Laureano Santos, Rio Maior

15h00 - Conferência pela Dra. Leonor Medeiros, Presidente da Direcção da Associação Portuguesa de Arqueologia Industrial (APAI):
Património Industrial e Educação. Experiências na Formação para a Ciência, o Património e a Cidadania.

16h00 - Cerimónia de entrega de publicações da APAI para a biblioteca do futuro Museu Mineiro de Rio Maior.

INFORMAÇÕES: 914805004 ORGANIZAÇÃO: EICEL

Membro da Rede de Associações e Clubes para a UNESCO



TRABALHOS ACADÉMICOS

PROJECTOS E ESTUDOS

UMA NOVA ABORDAGEM DOS CONCEITOS DE CONSERVAÇÃO PARA IDENTIFICAR E AVALIAR O PATRIMÓNIO FERROVIÁRIO

O vasto universo ferroviário, com as suas características particulares e peculiares, exige a implementação de critérios para melhorar a identificação e conservação dos bens culturais. Recentemente, conceitos de autenticidade, integridade e significado cultural foram identificados como fundamentais na seleção do património cultural da humanidade. Embora encontremos esses conceitos sendo analisados na teoria como independentes, por meio de uma reflexão teórico-metodológica, esta pesquisa de doutoramento defende que, na prática, eles estão interligados e, portanto, devem ser abordados em conjunto. Seguindo a teoria contemporânea da conservação, minha pesquisa de doutorado visa contribuir para a conservação do património ferroviário usando esta nova abordagem, propondo novos aspetos como ferramentas de avaliação para que as instituições de conservação sejam capazes de identificar bens ferroviários como património cultural. A pesquisa utiliza o Complexo Ferroviário do Barreiro, em Portugal, como estudo de caso.

Breno Borges

Doutorando em História, Filosofia e Património da Ciência e Tecnologia na FCT/UNL, membro do CIUHCT e sócio da APAI.

O resumo expandido foi publicado como um Work in Progress pela HoST - Journal of History of Science and Technology 14, no. 1 (June 2020): 183-195 DOI 10.2478/host-2020-0008 e está acessível em

<https://content.sciendo.com/downloadpdf/journals/host/14/1/article-p183.pdf>



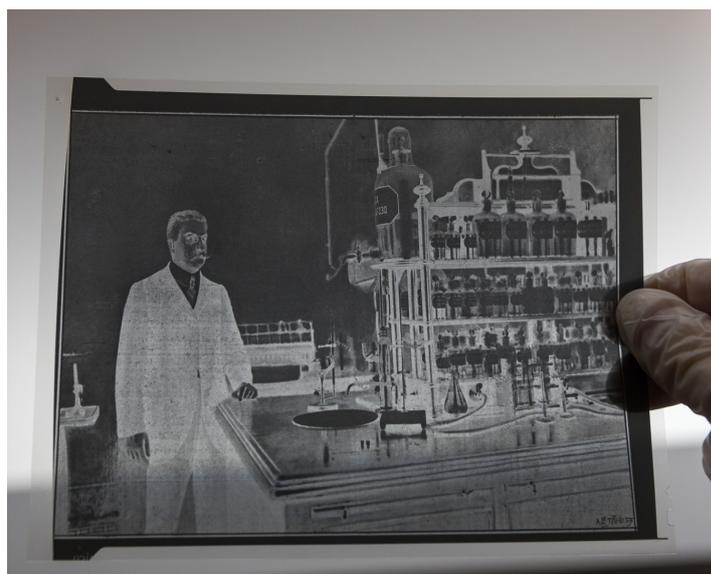
Imagens Breno Borges.

BIBLIOTECA E ARQUIVO

Com a ajuda dos seus sócios e estudantes o processo de catalogação das obras do acervo da APAI continua em curso.

A informação já registada está disponível em <http://biblioteca-apai.wecul.pt/Catalogo/winlib.aspx>. Secções especializadas: arqueologia industrial; cerâmica; ensino industrial; indústria do papel; indústria têxtil; indústria do vidro; musealização do património industrial; minas; transportes.

O espaço físico da biblioteca encontra-se aberto aos seus sócios com as limitações inerentes ao presente contexto pandémico Mundial. Para mais informações consulte o nosso site.



O novo espaço da Biblioteca na sede da APAI. Registos fotográficos existentes no acervo. Fotografia Nuno Almendra.

AGENDA

PARA 2021

IV ENCONTRO INDÚSTRIA, HISTÓRIA, PATRIMÓNIO

São João da Madeira, Torre da Oliva, 3, 4 e 5 de fevereiro

Organização: RIHP (Rede Indústria, História, Património) <https://historia-patrimonio-industria.blogspot.com>



15º CONGRESSO DA ÁGUA

Lisboa, 22 (Dia Mundial da Água) a 26 de março

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Organização: Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (APRH) <https://www.aprh.pt/congressoagua2020/index.html>



III CONGRESSO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO INDUSTRIAL

Comité Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial (TICCIH - BRASIL) 24 a 26 de março de 2021. Evento online. <https://www.even3.com.br/3cnpdpi2020/>



18º Congresso DO TICCIH - 2021

Montréal, 29 de Agosto a 4 de setembro de 2021

Theme: Industrial Heritage Reloaded

<https://ticcih.org/ticcih-2021-industrial-heritage-reloaded/>



EUROPEAN ROUTE OF INDUSTRIAL HERITAGE (ERIH),

The tourism information network of industrial heritage in Europe

The 17th ERIH Annual Conference, autumn 2021

Local: Museum of Industry, Ghent (B)

<https://www.erih.net/what-is-new/erih-annual-conferences>



8º CONGRESSO DE HISTÓRIA FERROVIÁRIA

Associação Ibérica de História Ferroviária

Lisboa, 27, 28 e 29 de outubro de 2021

<http://www.asihf.org/8congreso/>



AGENDA

PARA 2021

2021 – ANO EUROPEU DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO

Memória e Património

A Comissão Europeia declarou 2021 como o Ano Europeu do Transporte Ferroviário, para dinamizar a concretização dos objetivos traçados no Pacto Ecológico Europeu na área dos transportes. O caminho de ferro tem vindo a destacar-se como transporte amigo do ambiente e a aumentar a sua eficiência energética, assumindo-se como o único meio de transporte que sistematicamente tem reduzido as emissões de CO2 ao mesmo tempo que vê crescer o volume de transporte de passageiros e mercadorias. Assume-se assim como um dos modos de transporte mais sustentáveis e seguros, tendo um papel crucial no futuro sistema de mobilidade europeia.

A Comissão definiu vários temas que considera fundamentais em 2021 tais como “o papel dos caminhos de ferro na mobilidade de ponta a ponta, a forma de aumentar a capacidade da infraestrutura ferroviária e a informação dos passageiros dos transportes ferroviários sobre os seus direitos e sobre a disponibilidade de bilhetes únicos”.

A escolha do ano de 2021 é justificada não só pelo programa do Pacto Ecológico supramencionado mas também por uma série de datas comemorativas importantes para o caminho de ferro, tais como: o 20.º aniversário do primeiro Pacote Ferroviário, 175.º aniversário da primeira ligação ferroviária entre duas capitais da União Europeia (Paris-Bruxelas), assim como os 40 anos do TGV, os 30 anos do ICE, e a primeira aplicação das regras definidas e acordadas no âmbito do 4.º pacote ferroviário em toda a UE.

Cada país da UE é então convidado a propor e desenvolver um conjunto de iniciativas que promovam o transporte ferroviário, promovendo a consciencialização da população e entidades económicas, empresariais e políticas para a sua utilização.

Espera-se de Portugal um papel relevante e de referência, uma vez que assumirá à data a presidência da Comissão Europeia.

É já conhecido o programa da Federação Europeia das Associações do Património Industrial e Técnico (EFAITH) que passa pela identificação do património ferroviário da UE, tendo em vista a salvaguarda e proteção da antiga infraestrutura e demais património ferroviário. No entanto, o património ferroviário não deverá apenas limitar-se ao edificado, circulante e material. O património documental e imaterial desempenha igualmente um papel fundamental para a análise, compreensão e divulgação do transporte ferroviário, sendo testemunho da memória e identidade do setor.

O conhecimento da memória do transporte ferroviário na UE é fundamental para a sua valorização e preservação, sendo revelador da sua identidade cultural e afirmação tecnológica, bem como da capacidade técnica dos países europeus.



(<https://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2020/06/24/european-year-of-rail-2021-council-agrees-its-position-in-support-of-the-initiative>)

PATRIMÓNIO NOTÍCIAS

PATRIMÓNIO MINEIRO I CICLO DE SEMINÁRIOS

A **APAI**, com a colaboração dos seus associados e outros convidados, organiza um ciclo de seminários mensais através da plataforma ZOOM, que se estenderá até junho de 2021, com foco nas memórias, património e experiências museológicas no domínio da mineração.

A participação é livre e gratuita, porém, sujeita a inscrição prévia neste link [inserir link] para acesso aos respetivos links. Anunciam-se, desde já, os três primeiros seminários, sendo a restante programação anunciada nas próximas Newsletters.

10 de dezembro – Garimpo do ouro no Brasil: entre tradição e atualidade.

José Eduardo Martinez, Agência Nacional de Mineração, Brasília

12 de janeiro* – «Recursos Geológicos e Património Industrial Mineiro de Trás-os-Montes.

-Levantamento e possibilidades de aproveitamento na óptica da fruição e estudo»

Nelson Campos & Carlos Balsa Museu do Ferro e da Região de Moncorvo e Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, Instituto Politécnico de Bragança.

9 de fevereiro* – Um olhar sobre a herança patrimonial da aldeia mineira do Lousal.

Margarida Oliveira,

Museu Mineiro – Centro Ciência Viva do Lousal

*Datas sujeitas a ajuste

APAI

Está aberta aos sócios às quartas-feiras. É possível visitar e fazer pesquisa no arquivo e biblioteca, com marcação prévia por: e-mail apai.secretariado@gmail.com

A **APAI** tem nova direção, para saber mais consulte o nosso site: <https://apaiassociacao.wixsite.com>



PUBLICAÇÕES

RESENHA DE LIVROS

MINAS DO PEJÃO - MEMÓRIAS

Três anos volvidos sobre a apresentação do livro “Carvão de aço”, editado pela união de freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso(Castelo de Paiva), um registo do trabalho nos derradeiros dias das minas do Pejão assinado por Adriano Miranda, fotojornalista, registamos o surgimento do livro “Minas do Pejão – memórias” de Mário Gonçalves Pereira, edição com o apoio institucional da ADEP – Associação de Estudo e Defesa do Património Histórico-cultural de Castelo de Paiva, obra em que se redescobre parte do espaço cultural detas antigas minas de carvão, encerras há mais de vinte anos.

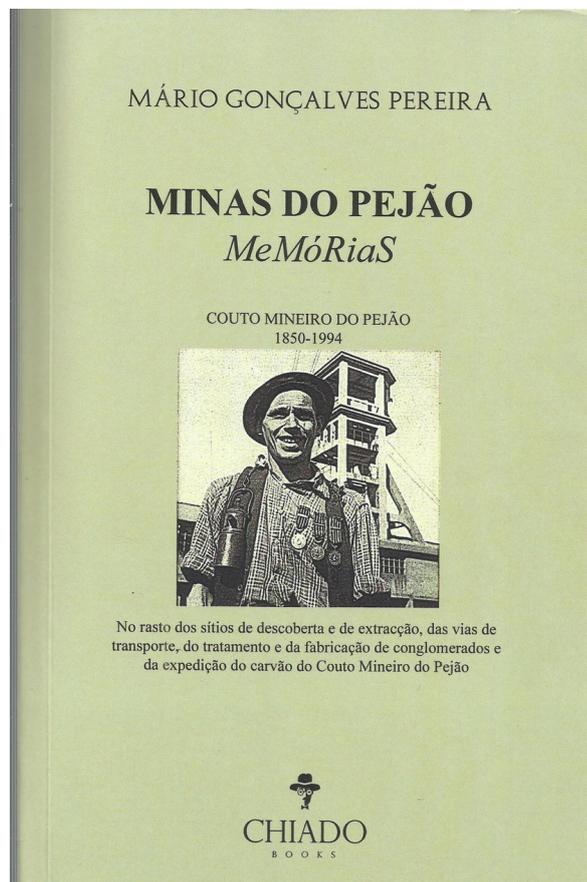
À informação selecionada nas páginas de “O PEJÃO – mensário do pessoal das minas do Pejão” (1848-1963), verdadeira janela aberta sobre a história industrial e social da Empresa Carbonífera do Douro (1918-1994), a mais importante das empresas mineiras que ali se estabeleceram, o autor junta os testemunhos recolhidos por entre a antiga comunidade mineira de Castelo de Paiva e as suas próprias impressões, fruto do conhecimento da região de que é natural e das inúmeras visitas de (re)descoberta dos antigos campos mineiros. Uma narrativa que se desdobra por cerca de 700 páginas recheadas de imagens, que revisita lugares, equipamentos, operários anónimos e algumas das mais carismáticas personalidades da história do Couto Mineiro.

Começando no monte das Cavadinhas, sede dos primeiros trabalhos de exploração a céu aberto na década de 1850, o livro recorda a atividade e as estruturas do Choupelo, Fojo, Arda, Ervedal, Pedorido e Germunde, onde se centrou a atividade mais recente; redescobrem-se passos da história dos transportes ferroviários mineiros e da exportação do carvão Douro abaixo, empilhado nos barcos rabões, os carvoeiros da “Esquadra Negra”.

“Fez-se o trabalho possível dentro dos condicionalismos encontrados (...) um trabalho que deixa para memória futura e que reputa de interesse concelhio”, desabafa o autor em jeito de conclusão. Sem dúvida mais um contributo para o conhecimento do legado patrimonial das minas portuguesas desativadas.

J. M. Brandão

Disponível para consulta na biblioteca da APAI.



Editora – Chiado Books, Lisboa Páginas – 750

Dimensões – 14x22x3.5 cm ISBN - 978-989-52-8221-0